INDÚSTRIA

Reconstrução com maior foco na indústria

Companhias instaladas no Estado trabalham para recuperar linhas de produção atingidas pelas cheias e avançar no mercado

ARQUIVO GERDAU/DIVULGA??O/JC

Retomada de setores importantes da economia gaúcha, com destaque para indústria do aço, são esperados em 2025

A sustentabilidade é uma das marcas da Gerdau, que produz no Rio Grande do Sul aço 100% a partir da reciclagem de sucatas. A empresa, com unidades em Charqueadas e Sapucaia do Sul, teve papel fundamental nas ações de reconstrução do Estado no pós-cheia, com mais de R$ 50 milhões investidos desde a recuperação da infraestrutura até instalações educacionais atingidas pela água. Para 2025, como aponta o CEO Gustavo Werneck, a expectativa é de que a reconstrução continue, mas com maior força na indústria.

"Esperamos que o próximo ano seja de retomada de setores importantes da economia gaúcha, com destaque para consumidores intensivos em aço, como indústria, construção civil, agronegócio, automotivo, entre outros", resume.

A companhia segue investindo na qualificação da matéria-prima para este crescimento da produção industrial. Após um aporte de R$ 140 milhões, é previsto para 2025 o início da produção na linha de descascamento na unidade de Charqueadas, de onde saem aços especiais usados principalmente pela indústria automobilística.

"A nova linha permite produzir aços com tolerância dimensional mais restrita para atender às exigências dos mercados automotivos, entregando maior produtividade e segurança, aliado com um menor impacto ambiental na geração e destinação de resíduos do processo", detalha Werneck.

No próximo ano, a empresa também pretende seguir com a implementação do gás natural nas suas duas plantas. A iniciativa é uma parceria com a Petrobras e a Sulgás. Segundo Gustavo Werneck, um dos objetivos é promover o desenvolvimento do mercado livre do gás natural no Rio Grande do Sul.

O ano de 2024 havia iniciado com a perspectiva de uma atividade inédita da Gerdau, no Porto de Rio Grande, para o descomissionamento das plataformas P-32 e P-33, para o uso das sucatas na sua produção. Um imbróglio não permitiu o avanço do projeto, no entanto, o CEO da empresa garante que os esforços para o desmonte das plataformas seguirão em 2025.

"Conseguimos retirar um volume importante destes materiais dos mares brasileiros e transformá-los em novos produtos de aço, uma vez que o aço é um item infinitamente e totalmente reciclável. Outros materiais serão enviados para descarte seguro e correto, com praticamente 100% da unidade sendo reciclada", aponta Werneck.

A retomada da produção na Capital

Uma das imagens mais marcantes do período de inundação no Estado foi a fábrica da Coca Cola FEMSA, na entrada de Porto Alegre, submersa, como uma demonstração do potencial destruidor do que aconteceu em maio. Na recuperação, a resposta, que começará a sair do papel em 2025, também foi simbólica. A empresa anunciou um pacote de investimentos de R$ 886 milhões no Rio Grande do Sul, dos quais, R$ 600 milhões na unidade de Porto Alegre. O setor industrial de bebidas responde por até 27% da arrecadação de ICMS da Capital. Por isso, a retomada da produção plena da Coca Cola, prevista para o primeiro semestre de 2025, com maquinário todo renovado, é tão importante para a retomada da economia neste próximo ano.

Indústria avança com o ritmo do agronegócio

BE8/DIVULGAÇÃO/JC

Be8 investe na planta em Passo Fundo, onde começará a produzir em 2026 etanol e glúten vital a partir do trigo

Um dos pilares do desenvolvimento do Norte do Estado, o agro mobiliza os aportes de quase R$ 1 bilhão da Be8 em Passo Fundo, para iniciar a sua produção de etanol e glúten vital, tendo o trigo como matéria-prima, a partir de 2026. O próximo ano será de avanço das obras e, no campo, o amadurecimento da lavoura do trigo específico para a produção de combustíveis.

Em 2024, foram 10 mil hectares experimentais plantados, que devem avançar neste próximo ano. Enquanto isso, a empresa, assim como boa parte da indústria da região, beneficia-se do avanço da soja, que deve ter um ano de importante retomada.

Já no Vale do Rio Pardo, é o fumo que movimenta a indústria beneficiada pelo agro. O produto mantém as primeiras posições entre os valores exportados pelo Rio Grande do Sul e a perspectiva, segundo a Afubra, é de um crescimento de 30% na produção de tabaco em 2025 em relação ao último ano.

Em nota, a Japan Tobacco International (JTI) prevê um aumento de 35% na produção em 2025, com 96% da produção destinada às demandas da JTI Global. Ao todo, a empresa finalizará R$ 60 milhões em investimentos na fábrica de Santa Cruz do Sul. "Acreditamos ainda no desenvolvimento da indústria do tabaco no Brasil, com potencial para novas tecnologias e produtos, além da valorização da cadeia de exportação, capaz de gerar mais empregos e oportunidades, especialmente para os produtores do Sul do País."

Desafios para setores petroquímico e calçadista

Para uma das principais indústrias petroquímicas do Rio Grande do Sul, o cenário que se desenha para 2025 é desafiador. De acordo com o gerente de relações institucionais da Braskem, Daniel Fleischer, a indústria passa por um ciclo histórico de baixa.

"Em 2025, o mercado deverá apresentar uma recuperação gradual estimulada por fatores como o aumento de consumo de produtos plásticos nas cadeias de embalagens e a vigência de nova alíquota de importação das resinas, que tendem a aquecer a produção nacional. A capacidade instalada e a diversidade de ativos e tecnologias empregadas em Triunfo fazem da operação da Braskem no Rio Grande do Sul um componente essencial dentro da estratégia da companhia em termos de produção e rentabilidade do negócio", resume Fleischer.

Quem também está de olho na movimentação do mercado no próximo ano é o presidente da Calçados Beira Rio, Roberto Argenta. Com atuação destacada entre os vales do Sinos, Paranhana e Taquari, a empresa expande a sua presença na produção no Estado e no mercado exportador.

"Nós vamos concluir os investimentos iniciados neste ano, aguardar a recuperação do mercado nacional, aumentar as exportações e avaliar como esse cenário evolui para definirmos onde investir", aponta o empresário.

JEFFERSON BERNARDES/BRASKEM/DIVULGAÇÃO/JC

Braskem aposta na recuperação gradual do mercado no novo ano